

IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

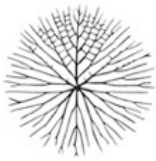
TRAJETOS, MEMÓRIAS E AFETOS NA GRAVURA AFRO AMAZÔNIDA

Glauce Santos
Ppgartes-UFPAⁱ

Introdução:

Esta pesquisa investiga os processos de gravação utilizados na série de gravuras “No trajeto das águas, sobre o sulco dos rios”, feitas por mim, são recordações de lugares, minhas vivências, memórias de infância na tradição afro-brasileira, a forma como as imagens gravadas vão sendo reveladas, os símbolos nelas contidos, a representação do sagrado feminino nas gravuras, a experimentação da gravação, as técnicas utilizadas, o procedimento de impressão da matriz gravada, a estampa, meus experimentos e desdobramentos desse trabalho. E durante o meu processo de pesquisa artística com as gravuras, comecei a me perguntar qual a importância dos procedimentos, dos métodos de incisão e impressão ao revelarem as simbologias contidas nas gravuras? O que eu retiro e o que levo para a gravura, as técnicas utilizadas, e porque utilizei, a maneira como faço essa junção da técnica com as memórias e vivências.

A pesquisa apresenta trajetos percorridos sobre as águas amazônicas, ancestralidade, memórias do sagrado, vestígios de um lugar guardado na minha memória, a intensidade das lembranças e o esforço mental explicado na teoria de Maurice Halbwachs, que através de um espelho turvo, vou produzindo gravuras das lembranças quase esquecidas, recordando traços e contornos, que aos poucos vão devolvendo a imagem do passado. Aleida Assmann explicando que se deve incorporar o esquecimento como elemento do processo de transmitir e legar acontecimentos do passado. Jan Assmann e seus estudos afirmando que lembrar-se é uma realização de pertencimento, e uma pessoa tem que lembrar para pertencer. Meus lugares de pertencimento, a infância, minhas memórias, a vivência na tradição afro-brasileira, minha relação com a arte, a representação nas gravuras, o meu processo artístico e os procedimentos específicos da gravura. Joseph KI-ZERBO relata sobre o ser humano capaz de fabricar ou criar com ferramentas, as gravuras de contorno eram profundamente entalhadas, e relacionadas a finalidades religiosas. Frank Willett nos fala do desgaste da superfície da pedra, onde está a gravação, confirmando a presença da gravura africana no mundo. Pierre Verger explica que a religião dos orixás está ligada à noção de família, o orixá é um ancestral divinizado, força pura da natureza, axé, afirma também que lemanjá e Oxum nos abrem um mundo encantado, o das águas salgadas e doces, “sem água não existe vida”. Lydia Cabrera e Reginaldo Prandi nos explicando as homenagens, as qualidades, os estereótipos, contando as



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

mitologias, a maneira como cada uma das divindades femininas das águas se apresentam, a cosmovisão de mundo, entender os valores civilizatórios afro-brasileiros, mudar a perspectiva do olhar é algo que se faz necessário para criar em todos uma consciência crítica sobre a arte, e ao estudar a arte da gravura, é também entender o meu processo artístico na diáspora brasileira. O objetivo geral da pesquisa é investigar as técnicas de gravura utilizadas no processo artístico com a série “No trajeto das águas, sobre o sulco dos rios”. E os objetivos específicos são identificar as técnicas de gravura e a sua relação com as imagens gravadas, a escolha de determinada matriz no processo artístico, relacionando os conceitos da cultura afro presentes no tema das gravuras, e selecionar os conceitos da memória presentes na pesquisa.

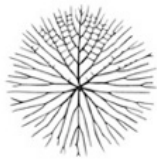
Metodologia

A investigação do processo artístico da série de gravuras “no trajeto das águas, sobre o sulco dos rios”, indicou a necessidade de um estudo teórico, revisão bibliográfica, enquanto artista-pesquisadora fiz o levantamento do meu acervo pessoal, das minhas obras-gravuras, que foram estudadas na presente pesquisa, além de estudos complementares sobre processos de gravura, muitas reflexões elaboradas em conjunto com à prática em ateliê. E ao falar dos processos de gravação de forma poética e descritiva, que objetiva identificar as técnicas utilizadas nas imagens gravadas, relacionando os conceitos da cultura afro presentes no tema das gravuras, os conceitos de memória estudados que juntamente com minhas vivências pessoais, proporcionaram muitos insights ao longo do trabalho, registrando detalhes que passei a observar nos processos gráficos da minha produção de gravuras, estudadas na pesquisa e as quais estou dando continuidade.

Resultados e discussão

Durante o processo de pesquisa, fiz o levantamento do acervo de gravuras, que contém também alguns vídeos de processos de impressão das matrizes gravadas, anotações, relatórios de pesquisa, poemas, tudo que compõem a série “no trajeto das águas, sobre o sulco dos rios”. Que Mostra os desdobramentos dessa relação com a gravura e com a natureza, principalmente com o elemento água, o tempo da maré é a força que move essa pesquisa.

As minhas memórias e vivências pessoais são caminhos construídos coletivamente, e se faz necessário recuperar algumas experiências, lições e saberes ancestrais para seguir em frente. Durante este percurso, não demorou muito para que eu percebesse que o meu processo no campo da arte caminhava junto com o meu processo nos rios e de busca pessoal na tradição afro-brasileira (religião de matriz africana). Comecei a ligar os fios que conduzem e tecem essa teia de memórias e me remetem às imersões na tradição africana, nos afetos, na sensação de pertencimento me aproximando dos lugares e das pessoas. Ouvir, aprender, reviver os atravessamentos, os trajetos percorridos, permitir as imagens que vêm na mente, é traduzir as ideias em ato de



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

gravar, a matriz gravada que revela novas estampas-imagens, e deixa expostos os processos de gravura.

Jan Assmann sintetiza as suas principais contribuições e de Aleida Assmann ao desmembrarem o conceito de “memória coletiva” de Maurice Halbwachs, que nos conceitos de memória cultural e memória comunicativa, há dois modos diferentes de lembrar. Memória No que tange à memória cultural, encontra-se muitos de seus estudos sobre religião, “memória é conhecimento dotado de identidade, é conhecimento sobre si, seja como indivíduo ou como membro de uma comunidade, uma nação ou tradição cultural e religiosa” (ASSMANN, 2008, P.122).

O universo das águas retratado nas gravuras, é um mundo feminino, está ligado às mulheres, ao sagrado-feminino na construção do mundo afro, trata-se da mitologia, dos valores civilizatórios afro-brasileiros, de uma homenagem aos orixás das águas doces e salgadas, rio e mar, são elas: Oxum e lemanjá, divindades de origem africana, cultuadas no Brasil, que habitam um universo afro-brasileiro marcado por sentimentos de pertencimento. Pierre Fatumbi Verger conta que quanto ao arquétipo de lemanjá é que “são voluntariosas, fortes, rigorosas, protetoras, altivas e, algumas vezes, impetuosas e arrogantes, fazem-se respeitar e são justas, formais, preocupam-se com os outros, são maternais e sérias” (VERGER, 2018, P. 198). Utilizei a técnica da linóleo-gravura, são algumas gravuras, resultados da pesquisa, fiz algumas simbologias de lemanjá, nas fotos 01, 02, 03, 04 e 05 (acervo pessoal). As gravuras foram impressas na cor azul, e mostram diferentes representações contidas nas séries de elementos das águas, são conchas, peixes, e cavalo marinho.



Foto 01



Foto 02



Foto 03

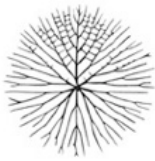


Foto 04



Foto 05

A pesquisadora Lydia Cabrera nos revela alguns detalhes quanto aos arquétipos de senhora lemanjá, “não existe mais do que uma única lemanjá, uma só, com sete caminhos”, e também nos fala de uma ligação sensorial, como “a inclinação para contemplar o mar, a predileção pela cor azul, além de outras características, do modo de ser de um indivíduo, de sua vinculação espiritual com lemanjá” (CABRERA, 2004, P. 39 e117). As minhas memórias de infância, as viagens de barco em família, e na fase adulta, as constantes visitas ao terreiro, ainda criança, conduzem-me aos cheiros de



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

defumação, aos banhos de ervas, à enorme imagem de lemanjá que ficou guardada na memória por muitos anos, permaneceu em mim a cor azul de seu vestido, e as crianças que brincavam comigo. Uma infinidade de lembranças com as quais faço minhas gravuras, vivências reconectadas na fase adulta, que durante o desenvolvimento da pesquisa foram amadurecidas.

Conclusões

Eu estudo o que vai ser feito na matriz, só depois trabalho a gravação, começo a ter a reação emotiva-afetiva, tecnicamente perfeita, percebo que a gravura nunca vai ter aquele traço do desenho, como afirma a gravadora Maria Bonomi, “seria como desenhar um filme, gravura vai ser gravada”. Gravura é uma invasão na matéria, que encontra resistência, a qual não é tão resistente, porque há um ponto em que a matéria se abre. E a gravura é uma linguagem silenciosa, prazerosa, de entrega, igualmente as águas, também tem seu tempo, pois é comum as gravuras serem trabalhadas por muito tempo, aprendo todos os dias a esperar e materializar minhas memórias na arte da gravura.

Os processos de gravação vivenciados nesta pesquisa mostram os desdobramentos dessa relação com a gravura, a forma de pensar a imagem a ser gravada, a experiência de uso e domínio das técnicas, o manuseio com as ferramentas, o processo de impressão, minhas memórias, meus trajetos percorridos, os lugares, as lembranças, minha busca pessoal na vivência da tradição afro-brasileira, e a forma como tudo isso atravessa a minha poética visual.

Palavras-Chave: Processos; Vivências; Tradição;

Agradecimentos

PPGARTES-UFGA, CAPES, e minha orientadora.

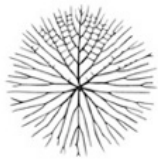
Referências Bibliográficas

ASSMANN, Jan. Communicative and cultural memory. In; ERLI, Astrid; NUNNING, Ansgar (ED.). Cultural memory studies: an international and interdisciplinary handbook. Berlin; New York: De Gruyter, 2008.

BONOMI, Maria. DA Gravura à Arte Pública. Org. Mayra Laudanna. Edusp-Universidade de São Paulo. Ano: 2008.

CABRERA, Lydia. Iemanjá e Oxum. São Paulo: Iedusp, 2004.

VERGER, Pierre Fatumbi. Orixás: Deuses Iorubás na África e no Novo Mundo. São



IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

Paulo: ED. Corrupio, 1981.

ⁱ Mestranda no programa de pós-graduação em artes da UFPA, linha de pesquisa 1-Poéticas e processos de atuação em artes. Especialista em Políticas de Igualdade Racial pelo IFCH-UFPA, licenciada em Educação Artística com habilitação em Artes Plásticas pela UFPA. É artista visual premiada com bolsas de pesquisa em artes, já participou de várias exposições coletivas e individuais, tem obras em acervos particulares, de galerias, centro cultural, fundação e museu, curadora da mostra Nós de Aruanda-artistas de terreiro, tem trabalhos com gravura em pequena e grande escala, instalações artísticas, vídeo, performance, pesquisa processos artísticos, memórias e arte afro-brasileira. Contato: glauce44@gmail.com